



VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES E SUA INTERFACE COM A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

GIOVANNA PARAENSE DA SILVA; ERLON GABRIEL REGO DE ANDRADE;
ADRIELY ALCIANY MIRANDA DOS SANTOS; ELIENE DO SOCORRO DA SILVA
SANTOS; IVANEIDE LEAL ATAÍDE RODRIGUES

RESUMO

Violência contra crianças e adolescentes é um fenômeno grave, pois rompe os direitos humanos e tem sérias implicações para a saúde e o bem-estar das vítimas, acarretando muitas consequências físicas e psicológicas. Dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância revelaram que, no Brasil, entre 2016 e 2020, 35 mil crianças e adolescentes foram mortos de forma violenta, com média de 7 mil mortes anuais, e que, entre 2017 e 2020, 180 mil sofreram violência sexual, uma média de 45 mil por ano. Para refletir sobre o tema, é oportuno considerar que a Teoria das Representações Sociais analisa como as representações sociais moldam compreensões e práticas dos grupos humanos em relação aos fenômenos sociais, a exemplo da violência. Assim, neste estudo, objetivou-se identificar evidências científicas sobre a violência contra crianças e adolescentes e sua interface com a Teoria das Representações Sociais. Estudo descritivo, do tipo revisão narrativa da literatura. Foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde e na *Web of Science*, por meio de acesso à Comunidade Acadêmica Federada, do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. As buscas ocorreram em setembro de 2023, utilizando-se descritores exatos e palavras-chave em português, inglês e espanhol, consultados no site do vocabulário estruturado multilíngue Descritores em Ciências da Saúde. Inicialmente, foram identificados 4.505 resultados, os quais, após seleção, foram reduzidos a cinco artigos, constituindo a amostra final. Evidenciou-se que, embora existam poucos estudos relacionando o tema com a Teoria das Representações Sociais, esse referencial pode ajudar a compreender formas de abuso contra crianças e adolescentes. Identificou-se que a violência sexual é frequentemente encarada com repulsa, mas com uma visão estereotipada, que, por vezes, culpa as vítimas, especialmente em contextos de abuso sexual contra adolescentes. Além disso, aspectos culturais e patriarcais contribuem para manter a exploração sexual e a naturalização da violência. Nesse contexto, ressalta-se a necessidade de produzir e disseminar conhecimentos para fortalecer o enfrentamento das condições de violência, pois demandam abordagens intersetoriais e multiprofissionais integradas, visando prevenir sua ocorrência e atender às necessidades biopsicossociais das vítimas.

Palavras-chave: Maus-Tratos Infantis; Criança; Adolescente; Representação Social; Psicologia Social.

1 INTRODUÇÃO

No campo dos direitos humanos, conceitua-se violência como toda violação de direitos civis, que correspondem aos direitos à vida, à propriedade, à liberdade de ir e vir, de consciência e de culto; direitos políticos, como o de votar e ser votado, e ter participação política; direitos

sociais, como habitação, saúde, educação e segurança; direitos econômicos, como emprego e salário; e, por fim, direitos culturais, que dizem respeito à possibilidade de manter e manifestar sua própria cultura (Moreschi, 2018).

Tratando-se da saúde, a Classificação Internacional de Doenças (CID) considera acidentes e violências como causas externas, englobando agressões física, psicológica e/ou sexual, lesões autoprovocadas, acidentes de trânsito e de trabalho, quedas, envenenamento e afogamento, entre outros eventos. Apesar de o CID categorizar acidentes e violências no mesmo grupo, é oportuno ressaltar que a violência é um fenômeno que causa danos à vida de forma geral, e que acidentes também causam danos, mas de forma não intencional (Moreschi, 2018).

Entre os sujeitos que apresentam condições mais vulneráveis para sofrer algum tipo de violência, estão crianças e adolescentes, configurando grande fator de risco social. Nessa etapa da vida, eles estão em processo de construção cognitiva, motivo pelo qual certos danos podem causar problemas que repercutirão em toda sua vida, resultando em depressão, suicídio, cardiopatia isquêmica, doença pulmonar crônica, uso de drogas lícitas e ilícitas, podendo, inclusive, levar à morte (Marques *et al.*, 2021).

Destaca-se, também, o contexto epidemiológico do fenômeno, pois, de acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), no Brasil, entre os anos de 2016 e 2020, 35 mil crianças e adolescentes de 0 a 19 anos foram mortos de forma violenta, uma média de sete mil por ano. Além disso, de 2017 a 2020, 180 mil sofreram violência sexual, uma média de 45 mil por ano (UNICEF, 2021). Assim, a violência interpessoal é a segunda ou terceira causa de morte entre crianças e adolescentes, dependendo da região (Marcolino *et al.*, 2021).

Ao problematizar o tema, é possível reconhecer que crianças e adolescentes são prioridades, por constituírem um grupo mais vulnerável, necessitando de maior suporte social e atenção à saúde. Nessas faixas etárias, a garantia de desenvolvimento adequado auxilia as gerações futuras, com indivíduos mais saudáveis e aptos a viver em sociedade (Brasil, 2018).

Como fenômeno imerso na sociedade, a violência se destaca por ser preocupante para além dos problemas sociais a ela relacionados, ganhando notoriedade também no âmbito da saúde. Faz-se tal ponderação considerando que, no Brasil e no mundo, um dos principais fatores de morbidade e mortalidade ocorre por causas externas (acidentes e violências), configurando grande preocupação para autoridades públicas e gestores de saúde (Brasil, 2016).

Nos campos científico e filosófico, ressalta-se que esse fenômeno não pode ser analisado isoladamente da sociedade em que ocorre, pois está associado intimamente com as relações humanas, sendo construído no contexto das subjetividades. Dessa maneira, é necessário entendê-lo ao valorizar o aspecto ontológico, ou seja, a compreensão que o ser humano tem em relação à natureza da sua realidade social (Minayo, 2006).

Devido à complexidade inerente à saúde, entende-se que a violência deve ser analisada mediante aspectos epidemiológicos, históricos, políticos e sociais, o que oportuniza ser considerada como objeto de representações sociais, condição fundamental para discutir o tema na coletividade (Jodelet, 2001; Moreschi, 2018).

A Teoria das Representações Sociais (TRS) busca compreender como funciona o pensamento social nas relações cotidianas, analisando como e por quais razões as pessoas partilham determinado conhecimento, que constitui sua realidade comum e transforma ideias em práticas, figurando espaço de investigação da Psicologia Social (Moscovici, 2015).

Assim, neste estudo, objetivou-se identificar evidências científicas sobre a violência contra crianças e adolescentes e sua interface com a Teoria das Representações Sociais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Desenvolveu-se um estudo descritivo, do tipo revisão narrativa da literatura. Para tanto, foram utilizadas duas fontes de dados bibliográficos, por meio de acesso à Comunidade

Acadêmica Federada (CAFe), do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Periódicos CAPES) – Ministério da Educação.

As buscas ocorreram em setembro de 2023, no portal de pesquisa da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados multidisciplinar internacional *Web of Science* (WoS). Optou-se por essas fontes devido à sua abrangência e relevância para estudos na área da saúde, pois, juntas, congregam a produção de pesquisadores nos cenários nacional e internacional, fornecendo informações relevantes para identificar as publicações e suas características.

Foram utilizados descritores exatos em português, inglês e espanhol, consultados no site do vocabulário estruturado multilíngue Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: “Maus-Tratos Infantis”, “*Child Abuse*”, “*Maltrato a los Niños*”, “Representação Social”, “*Social Representation*”, “*Representación Social*”, “Psicologia Social”, “*Psychology, Social*” e “*Psicología Social*”. Como palavras-chave, optou-se tanto por “Abuso de Crianças” e seu correspondente em espanhol (“*Abuso Infantil*”), quanto por “Representações Sociais” e seus correspondentes em inglês e espanhol (“*Social Representations*” e “*Representaciones Sociales*”), pois figuram no site do DeCS como termos alternativos aos descritores “Maus-Tratos Infantis” e “Representação Social”. Esses termos se mostraram suficientes para encontrar artigos que atendessem ao objetivo, razão pela qual não foram utilizados termos que indicassem, especificamente, o público adolescente.

Com os operadores booleanos *AND* e *OR*, organizaram-se duas expressões de busca, uma para a BVS e outra para a WoS (Quadro 1).

Fonte	Expressão de busca
BVS	(“Maus-Tratos Infantis” OR “ <i>Child Abuse</i> ” OR “ <i>Maltrato a los Niños</i> ” OR “Abuso de Crianças” OR “ <i>Abuso Infantil</i> ”) AND (“Representação Social” OR “ <i>Social Representation</i> ” OR “ <i>Representación Social</i> ” OR “Representações Sociais” OR “ <i>Social Representations</i> ” OR “ <i>Representaciones Sociales</i> ” OR “Psicologia Social” OR “ <i>Psychology, Social</i> ” OR “ <i>Psicología Social</i> ”)
WoS	(“ <i>Child Abuse</i> ”) AND (“ <i>Social Representation</i> ” OR “ <i>Social Representations</i> ” OR “ <i>Psychology, Social</i> ”)

Como critérios de inclusão, optou-se por artigos publicados em português, inglês ou espanhol, no período de janeiro de 2018 a agosto de 2023, disponíveis de forma completa e gratuita. Foram excluídos artigos duplicados e aqueles cujos títulos e/ou resumos não abordavam questões inerentes à violência contra crianças e adolescentes no contexto da TRS.

Por ser uma revisão da literatura, com dados consultados em fontes de acesso público, este estudo não demandou aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, sem o uso de filtros, foram encontrados 4.505 resultados, sendo 4.378 (97,18%) disponíveis na WoS e 127 (2,82%) na BVS. Empregando os critérios de inclusão, chegou-se em 1.343 artigos. Esse quantitativo foi importado para o aplicativo *Rayyan* (*Qatar Foundation*), no intuito de identificar e excluir duplicatas, bem como realizar posterior análise de títulos e resumos. Foram excluídas 13 duplicatas, permanecendo 1.330 artigos.

Prevaleceram artigos no idioma inglês (n=1.183; 88,95%), sendo que os anos com maior produção foram 2021 e 2020, com 274 (20,60%) e 272 (20,45%), respectivamente. Analisando títulos e resumos, foram excluídos 1.325 artigos, por não terem relação com o objeto de estudo. Assim, chegou-se em cinco artigos, correspondendo à amostra final da pesquisa, sendo dois em inglês, dois em espanhol e um em português.

Os cinco foram lidos na íntegra e considerados para análise substancial, permitindo constatar a escassez da produção científica sobre a violência contra crianças e adolescentes no contexto da TRS.

No Quadro 2, são apresentadas cinco características dos artigos da amostra final: título, autor(es), ano de publicação, periódico e objetivo.

Quadro 1 – Características dos artigos da amostra final.

Título	Autor(es) e ano	Periódico	Objetivo
Representações sociais de juízes sobre o abuso sexual contra crianças e adolescentes	Pereira; Maciel, 2022	Psico	Compreender as representações sociais de juízes(as) acerca do abuso sexual cometido contra crianças e adolescentes.
Representações sociais do enfermeiro sobre a abordagem às crianças e adolescentes vítimas de violência	Marcolino <i>et al.</i> , 2021	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Analisar as representações sociais sobre a abordagem do enfermeiro às crianças e adolescentes vítimas de violência, comparando-se serviços de saúde de atenção primária, secundária e terciária.
O abuso sexual infantil na estrutura das representações sociais do ser menina	Díaz-Bonilla, 2020	<i>Trabajo Social</i>	Investigar as representações sociais de ser menina como elemento para compreender o abuso sexual a que são submetidas as meninas nos municípios de Chitaraque e Aquitania na Colômbia.
Representações sociais sobre o abuso sexual infantojuvenil: um estudo com profissionais jurídicos	Pereira <i>et al.</i> , 2019	Estudos de Psicologia (Campinas)	Identificar a estrutura da representação dos profissionais jurídicos sobre o abuso sexual infanto-juvenil.
Representações sociais construídas sobre o corpo feminino por mulheres adolescentes, vítimas de exploração sexual	Zuluaga-Gómez, 2018	<i>Revista Facultad Nacional de Salud Pública</i>	Explorar e revisar as representações sociais e os significados cognitivos e afetivos que as adolescentes vítimas de exploração sexual construíram sobre o corpo feminino.

O abuso sexual contra crianças é geralmente representado como um crime repugnante, reconhecendo as vítimas como inocentes e vulneráveis. Os termos frequentemente evocados expressam sentimentos negativos, reforçando tal ato como uma violação que merece ser punida. Na área da saúde, os profissionais tendem a concentrar seus esforços (abordagens e atendimentos) nas crianças, deixando os adolescentes em segundo plano (Marcolino *et al.*, 2021; Pereira *et al.*, 2019; Pereira; Maciel, 2022).

Os casos de abuso sexual contra adolescentes expõem representações sociais mais complexas, posto que as vítimas são, muitas vezes, equivocadamente encaradas como “sedutoras”, podendo ter seu discurso desacreditado no contexto jurídico, sendo lhes atribuído sentimento de culpa, o que, por sua vez, não contribui para o efetivo enfrentamento da violência. Nesses casos, o consentimento dos adolescentes torna-se uma questão controversa, uma vez que muitos profissionais e a sociedade os enxergam com aptidão para gerir suas vontades e suas

próprias escolhas, contribuindo, fortemente, para dificultar o reconhecimento da violência sexual sofrida por eles (Pereira; Maciel, 2022; Zuluaga-Gómez, 2019).

No contexto social, frequentemente o único fator considerado crime é a violência física, evidenciando a representação de que os abusos sempre estão relacionados a atos fisicamente violentos, embora a literatura explicita que muitos casos de abuso ocorrem com violência psicológica, por meio de ameaças e coerção. Evidenciou-se, também, a violência moral como forma comum de controle social, perpetuando desigualdades e a subordinação de jovens aos contextos de abuso (Díaz-Bonilla, 2020; Pereira *et al.*, 2019; Pereira; Maciel, 2022; Zuluaga-Gómez, 2019).

Identificou-se que a estética e o autocuidado das meninas adolescentes que foram vítimas de abuso são fortemente influenciados por estereótipos sociais e patriarcais. Muitas vítimas internalizam representações de seus corpos como objetos sexuais, o que pode manter e fortalecer condições de exploração sexual. A estrutura patriarcal e os fatores socioeconômicos contribuem para a vulnerabilidade dessas meninas, com a naturalização e culpabilização dos abusos. (Díaz-Bonilla, 2020; Zuluaga-Gómez, 2019).

De acordo com algumas evidências, na maioria dos casos, o abuso sexual e outras formas de violência ocorreram no contexto intrafamiliar, provocando o rompimento de vínculos com o agressor no momento de sua retirada do ambiente doméstico. O sentimento de culpa de alguns familiares é uma representação social das consequências desse abuso para a família, pois rompe, simbolicamente, a idealização de ser um ambiente acolhedor e protetor de seus membros, como crianças e adolescentes (Pereira; Maciel, 2022; Zuluaga-Gómez, 2019).

4 CONCLUSÃO

Baseando-se na literatura, este estudo possibilitou evidenciar diversas formas de violência contra crianças e adolescentes, contexto no qual foram incluídos aspectos legais, psicológicos e socioculturais, destacando a complexidade das representações sociais na interface com o tema.

Ressalta-se a necessidade de produzir e disseminar conhecimentos sobre ele, visto que se caracteriza por sua grande relevância científica e social, mas ainda é limitado por poucos estudos. Além disso, entende-se que o enfrentamento efetivo das condições de violência demanda abordagens intersetoriais e multiprofissionais integradas, visando prevenir sua ocorrência e atender às necessidades biopsicossociais das vítimas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança:** orientações para implementação. 1. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. 180 p. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/494643/>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Viva:** instrutivo de notificação de violência interpessoal e autoprovocada. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. 92 p. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva_instrutivo_violencia_interpessoal_autoprovo_cada_2ed.pdf

DÍAZ-BONILLA, P. A. El abuso sexual infantil en el entramado de las representaciones sociales del ser niña. **Trabajo Social**, v. 22, n. 1, p. 127-151, ene./jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15446/ts.v22n1.79237>. Acesso em: 3 set. 2024.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Nos últimos 5 anos, 35 mil crianças e adolescentes foram mortos de forma violenta no Brasil, alertam UNICEF e Fórum Brasileiro de Segurança Pública** [comunicado de imprensa]. [S. l.], 22 out. 2021. Site: UNICEF Brasil. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/nos-ultimos-cinco-anos-35-mil-criancas-e-adolescentes-foram-mortos-de-forma-violenta-no-brasil#:~:text=Bras%C3%ADlia%2C%202022%20de%20outubro%20de,de%2045%20mil%20por%20ano>. Acesso em: 23 fev. 2023.

JODELET, D. **As representações sociais**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (EdUERJ), 2001. 420 p.

MARCOLINO, E. de C. *et al.* Social representations of nurses on the approach to children and adolescents who are victims of violence. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, e3509, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5414.3509>. Acesso em: 3 set. 2024.

MARQUES, D. O. *et al.* Violence against children and adolescents: nursing performance. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, v. 15, e246168, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.246168>. Acesso em: 3 set. 2024.

MINAYO, M. C. de S. **Violência e saúde**. 1 reimpr. Rio de Janeiro, RJ: Editora FIOCRUZ, 2006. 132 p. (Coleção Temas em Saúde). Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/y9sxc/pdf/minayo-9788575413807.pdf>. Acesso em: 3 set. 2024.

MORESCHI, M. T. **Violência contra crianças e adolescentes**: análise de cenários e propostas de políticas públicas. Brasília, DF: Ministério dos Direitos Humanos, 2018. 377 p. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/consultorias/conada/violencia-contra-criancas-e-adolescentes-analise-de-cenarios-e-propostas-de-politicas-publicas.pdf>. Acesso em: 3 set. 2024.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 404 p.

PEREIRA, C. de A. *et al.* Social representations of child and adolescent sexual abuse: a study of juridical professionals. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 36, e180085, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275201936e180085>. Acesso em: 3 set. 2024.

PEREIRA, C. de A.; MACIEL, S. C. Representações sociais de juízes sobre o abuso sexual contra crianças e adolescentes. **Psico**, v. 53, n. 1, p. 1-12, jan./dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2022.1.38658>. Acesso em: 3 set. 2024.

ZULUAGA-GÓMEZ, A. Representaciones sociales construidas sobre el cuerpo femenino por mujeres adolescentes, víctimas de explotación sexual. **Revista Facultad Nacional de Salud Pública**, v. 36, n. 1, p. 75-82, ene./abr. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17533/udea.rfnsp.v36n1a09>. Acesso em: 3 set. 2024.